

Tajra pede à Mesa que arquive seu processo

Arnaldo Schulz — 14/1/94

BRASÍLIA — O deputado Jesus Tajra (PFL-PI) reivindicou ao presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) o arquivamento de seu caso já que o relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), admitiu ter errado em sua sentença. Tajra fez o pedido da tribuna da Câmara, pouco antes de formalizá-lo na presidência. "Quero que a Mesa me considere isento de qualquer responsabilidade", afirmou Tajra, exibindo a carta do relator da CPI. A Mesa da Câmara reúne-se hoje para analisar os processos remetidos pela CPI e poderá decidir pela exclusão do caso de Jesus Tajra.

Na carta, Magalhães afirma que seu parecer sobre Tajra era pela "isenção de responsabilidade, mas surpreendentemente a versão impressa conclui pela continuidade das investigações em relação ao seu nome". O relator diz ainda que não providenciou uma errata sobre o parecer de Tajra, pois isto poderia criar "uma corrida de vários parlamentares neste sentido e tumultuar os trabalhos da CPI".

Diz ainda, que havia um acordo para que o relatório não fosse alterado, o que permitiu a retirada de vários destaques e garantiu maior velocidade para a votação



Tajra: inocentado pelo relator

do relatório final. O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que pretendia questionar o pedido de cassação do deputado Carlos Beinevides (PMDB-CE), respeitou o acordo e retirou o destaque. Na carta a Tajra, Magalhães reitera o compromisso verbal de prestar este esclarecimento à Mesa da Câmara para inocentá-lo.

"A Mesa me fará justiça, fui vítima de um equívoco miserável", afirmou ontem Jesus Tajra, na expectativa de que a direção da Câmara o exclua da lista dos que serão investigados pela Corregedoria. O parlamentar evita críticas diretas ao relator, mas considera que seu caso é uma demonstração de que "o relatório final foi feito no facão".